

Ucrânia repudia oferta de rota de fuga para a Rússia

GUERRA NA EUROPA



Vidas em escombros. Uma moradora limpa destroços de seu apartamento, enquanto outra olha pela janela em um prédio atingido pela explosão de um míssil abatido na cidade de Kyiv

UCRÂNIA CHAMA DE 'IMORAIS' ROTAS PARA RETIRADA DE CIVIS CORREDORES HUMANITÁRIOS RUSSOS LEVAM À RÚSSIA E À BIELORRÚSSIA

REUTERS

A Ucrânia criticou a tentativa russa de abrir rotas de corredores humanitários a partir de várias cidades ucranianas, incluindo a capital Kiev, com destino a áreas dominadas por Moscou. O governo de Vladimir Putin determinou que civis poderiam deixar áreas de conflito por sete rotas, mas apenas duas não terminam em cidades da Bielorrússia ou da Rússia. Autoridades ucranianas defendem que cidadãos devem ter o direito de sair para todo o território do próprio país.

— Esta é uma história completamente imoral. O sofrimento das pessoas é usado para criar a imagem desejada para a Federação Russa — disse Vereshchuk, conforme a BBC. No 12º dia de guerra, Zelensky divulgou um novo vídeo para mostrar que continua na capital cercada pelas tropas russas. O presidente garantiu, inclusive, que segue na rua onde se situa a sede da Presidência do país, no centro de Kiev. — Eu fico em Kiev. Em

— Esta é uma maneira inaceitável de abrir corredores humanitários. Nosso povo não irá de Kiev para a Bielorrússia para depois ser levado para a Federação Russa — disse Vereshchuk, conforme a BBC. No 12º dia de guerra, Zelensky divulgou um novo vídeo para mostrar que continua na capital cercada pelas tropas russas. O presidente garantiu, inclusive, que segue na rua onde se situa a sede da Presidência do país, no centro de Kiev. — Eu fico em Kiev. Em

Bankova. Não me escondendo. Não tenho medo de ninguém. Ontem, o Ministério da Defesa da Rússia informou que seus militares vão reduzir ataques evão abrir corredores humanitários em várias cidades ucranianas, após combates interromperem os esforços de retirada de civis ucranianos, com várias vítimas fatais. Os corredores deveriam ser abertos às 10h de Moscou (4h de Brasília) da capital Kiev, bem como das cidades de Kharkiv, Mariupol, Sumy e Chernihiv. A noite, o governo

russo estabeleceu as condições para o cessar-fogo ao longo dos corredores e pediu que Kiev desse resposta ainda ontem. A Ucrânia deveria fornecer garantias de segurança por escrito ao lado russo. Meia-hora antes do horário previsto para o cessar-fogo, segundo informa a RIA Novosti, os dois lados precisariam estabelecer uma comunicação contínua para a troca de informações sobre a operação. — Informações detalhadas sobre corredores humanitários foram trazidas à atenção do lado ucraniano com ante-

cedência, bem como às estruturas relevantes da ONU, da OSCE (Organização para a Cooperação e Segurança da Europa) e do Comitê Internacional da Cruz Vermelha — disse Konashenkov. Drones também serão usados para monitorar o andamento da operação. De acordo com mapas publicados pela agência de notícias RIA, no entanto, o corredor de Kiev conduz à Bielorrússia, país cujo governo é aliado de Putin, enquanto os civis de Kharkiv, que fica a 65 quilômetros da fronteira russa, terão apenas um corredor com destino à Rússia à disposição. Os corredores de Mariupol e Sumy levarão a outras cidades ucranianas e à Rússia. Quem quiser deixar Kiev também poderá ser transportado de avião à Rússia, disse o ministério, acrescentando que usaria drones para monitorar o êxodo. Já o corredor de Chernihiv leva à Bielorrússia.

MACRON: 'CINISMO DE PUTIN'

O estabelecimento das rotas seguras de fuga teria sido a pedido pessoal do presidente francês, Emmanuel Macron, disse o governo russo. Macron, no entanto, chamou os corredores rumo à Rússia de "cinismo moral e político" de Vladimir Putin: — Não conheço muitos ucranianos que queiram se refugiar na Rússia. Nada é sério. É um cinismo moral e político que me parece insuportável — disse Macron em entrevista transmitida pela rede de televisão LCI. No fim de semana, houve uma tentativa fracassada de retirar civis das áreas de conflito, com a ocorrência, inclusive, de mortes. Duas operações de retirada de civis planejadas de Mariupol e na cidade vizinha de Volnovakha, no Sul da Ucrânia, também falharam nos últimos dias após os dois países se acusarem mutuamente de não interromperem bombardeios. — As duas partes precisam tomar cuidado para poupar os civis e suas casas e infraestruturas em suas operações militares — disse Martin Griffiths, subsecretário-geral da ONU para Assuntos Humanitários, em reunião no Conselho de Segurança da ONU. — E isso inclui permitir a passagem segura de civis para que deixem as áreas de hostilidades de forma voluntária, na direção de sua escolha.

Chanceleres terão 1º encontro após início da invasão

Russo Lavrov e ucraniano Kuleba discutirão saídas para conflito na Turquia; Moscou abre mão de exigência de 'desnazificar' Ucrânia

ANSA, REUTERS

Os chanceleres da Rússia, Sergei Lavrov, e da Ucrânia, Dmytro Kuleba, vão se reunir no Sul da Turquia na quinta-feira, naquelas que devem ser as primeiras conversas entre os principais diplomatas de cada país desde a invasão lançada pelo governo de Vladimir Putin ao país vizinho, em 24 de fevereiro. O anúncio da reunião foi feito no mesmo dia da terceira rodada de negociações entre delegações da Rússia e da Ucrânia com o objetivo de alcançar um cessar-fogo. O encontro de ontem ocorreu em um local

não revelado na Bielorrússia e resultou apenas em "pequenos avanços", segundo os participantes. Também ontem, a Rússia indicou amenizar levemente suas exigências à Ucrânia. O Kremlin admite agora a continuidade do governo do presidente Volodymyr Zelensky, titular da pauta o que chama de "desnazificação" do país, mas exige que a Ucrânia deponha armas, mude sua Constituição para adotar um status neutro e reconheça a Crimeia (ocupada pelos russos em 2014) como território russo e as repúblicas separatistas de Donetsk e Luhansk, no Leste ucraniano,

como independentes. — Eles deveriam fazer emendas constitucionais se comprometendo a rejeitar qualquer objetivo de entrar em qualquer bloco — disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, ao explicar a ideia de "neutralidade" e referindo-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan, aliança militar liderada pelos EUA) e à União Europeia. — Também falamos sobre como eles deveriam reconhecer que a Crimeia é território russo e que eles precisam reconhecer que Donetsk e Lugansk são estados independentes. E é isso. Então [a invasão] vai parar subitamente.

O anúncio da reunião foi feito pelo chanceler da Turquia, Mevlut Cavusoglu, que deve participar da reunião na cidade de Antalya, à margem de um fórum diplomático. Ancara tem boas relações com Moscou e Kiev e condenou a invasão da Ucrânia, mas se opõe a sanções à Rússia. **CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL** Também ontem, o Kremlin indicou pela primeira vez estar disposto a reduzir as exigências para interromper o seu ataque. A imposição da "desnazificação" da Ucrânia, demanda pouco clara citada desde o início da invasão, não apareceu em uma lista de condições citada por Peskov. Em geral, entendia-se que, com a exigência, o Kremlin buscava uma mudança de regime com um governo fantoche. Peskov disse à Reuters que a Rússia comunicou à Ucrânia que estava pronta para interromper sua ação militar "sem qualquer demora" se Kiev cumprisse as condições. — Nós realmente estamos concluindo a desmilitarização da Ucrânia. Nós vamos concluí-la. Mas o principal é que a Ucrânia cesse sua ação militar. Eles deveriam parar sua ação militar e então ninguém atrá-

rá — disse o porta-voz. A possível redução da lista de exigências aponta para a aceitação, por parte da Rússia, de que não obterá tudo o que esperava inicialmente com o ataque. Isto se dá após sua ofensiva esbarrar em mais obstáculos do que o previsto, incluindo uma resistência inesperada e problemas logísticos. Por outro lado, a insistência na neutralidade sinaliza que a não integração da Ucrânia à Otan segue como condição indispensável para Moscou. Um país neutro é um Estado que se mantém à parte em conflitos e evita alianças militares. O termo, porém, é ambíguo, e os países o interpretam de forma distinta. Alguns são desmilitarizados, como a Costa Rica, enquanto outros, como a Suíça, seguem a "neutralidade armada" com Forças Armadas para autodefesa.

GUERRA NA EUROPA

ALIAKSANDR KUDRYTSKI E
ALAN CLAWFORD
Da Bloomberg

PORÕES DE SOFRIMENTO SUBÚRBIOS DE KIEV VIRARAM ARMADILHAS PARA MORADORES

Um aglomerado de cidades construídas entre florestas de abetos e carvalhos a noroeste de Kiev há muito tempo atrai a classe média da capital. Agora, elas foram transformadas em lugares de total desespero. Forças russas em uma tentativa de cercar a capital ucraniana de 2,9 milhões de habitantes invadiram as cidades suburbanas cujos nomes estão rapidamente se tornando sinônimo de sofrimento.

Desde o primeiro dia da invasão ordenada pelo presidente Vladimir Putin, as tropas russas apontaram para Gostomel, que abriga um aeródromo estratégico usado pelo maior avião do mundo, o An-225 "Mriya", ou "Sonho", agora destruído. A luta pesada logo engoliu as cidades vizinhas de Irpin, Bucha e Vorzel. Milhares de moradores estão escondidos nos porões de suas casas e vilas, temendo por suas vidas.

Enquanto a Ucrânia tenta estabelecer um cessar-fogo localizado para permitir a retirada de civis, as pessoas dessas cidades outrora desejáveis estão desesperadas para sair. Para alguns, já é tarde demais.

A situação daqueles que vivem fora de Kiev é uma mostra do sofrimento enfrentado pelos civis em todo o país após quase duas semanas de combates. Enquanto a Rússia segue dizendo que está mirando em ativos militares, o governo ucraniano acusa o Kremlin de disparar deliberadamente em áreas residenciais em uma tentativa de esmagar não apenas o Exército da Ucrânia, mas também seu povo.

ATAQUE FÁBRICA

Em Gostomel, a cerca de 30 quilômetros do centro de Kiev, o prefeito da cidade, Yuriy Prylypko, e seus dois assistentes foram baleados enquanto distribuíam comida aos moradores locais, segundo informou a prefeitura no Facebook ontem.

A cidade vizinha de Bucha está em ruínas, de acordo com Mykhaylyna Skoryk-Shkarivska, assessora do prefeito. As comunicações móveis e a eletricidade caíram e não há contato com o prefeito Anatolii Feduruk desde o meio-dia de sábado.



Fuga perigosa. Um homem armado carrega nas costas uma mulher idosa na retirada da cidade de Irpin, nos arredores de Kiev: russos bombardearam sem parar

CONFRONTOS PESADOS ATINGEM CIDADES PRÓXIMAS A KIEV

Locais estão em ruínas e civis foram mortos



A Rússia "destruiu minha vida, meu trabalho amado e está matando meus amigos todos os dias e meus colegas

agora", escreveu Skoryk-Shkarivska no Facebook no domingo.

Ainda na região de Kiev,

autoridades ucranianas disseram que um ataque aéreo russo atingiu uma fábrica de pão na cidade de

Makariv, ontem, matando pelo menos 13 civis. Das 30 pessoas que se acreditava estarem lá, cinco foram resgatadas. Já na cidade portuária de Mariupol, no Sul, centenas de milhares de pessoas ficaram presas sem comida e água sob bombardeios regulares.

— Eles estão bombardeando tudo o que está se movendo — disse o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky.

Na cidade de Kharkiv, no Leste do país, a polícia disse que mais dez pessoas foram mortas no último dia, elevando o número total de vítimas fatais da ofensiva russa para 143 desde o início da invasão. Não foi possível verificar o número de forma independente.

Em Irpin, sob forte cerco

das forças russas, civis foram atacados no domingo durante a evacuação. O momento foi filmado pela equipe da Radio Free Europe/Radio Liberty e postado no Facebook, mostrando o momento em que uma mulher e seus dois filhos morreram, enquanto um homem ficou gravemente ferido.

Com a carnificina prestes a aumentar, o desespero aumentou em Mariupol com o fracasso no fim de semana do estabelecimento dos corredores humanitários, após duas tentativas. A prefeitura disse que tropas russas bombardearam a rota enquanto civis se reuniam para a retirada. A Rússia, no entanto, culpou a Ucrânia pelo fracasso dos corredores.

'APENAS TERROR'

Em Bucha, uma cidade de cerca de 37 mil habitantes, as pessoas estão escondidas em seus porões, buscando abrigo contra bombas e assassinatos indiscriminados.

— Em nossa pequena cidade, não temos nenhum prédio do Exército, mas há bombardeios intensos diariamente — disse Oleksandr Ostapa, morador de Bucha e gerente de comunicações do Fundo de População da ONU, em mensagem de áudio no Telegram no curto período em que conseguiu ficar on-line.

Muitos edifícios em Bucha estão em chamas ou foram destruídos por mísseis. As pessoas não se atrevem a sair dos porões e não têm água ou eletricidade há dias.

— Não sabemos se essas pessoas ainda estarão vivas em um ou dois dias — disse Ostapa.

A Rússia diz que só tem como alvo estruturas militares e assegura que as está atingindo com alta precisão.

— [As forças russas estão] Mantendo reféns os moradores de Irpin, Bucha, Gostomel e muitas outras cidades e vilas, que os ocupantes conseguiram capturar (temporariamente) — disse o presidente Zelensky em um discurso em vídeo ontem.

Tais ações, incluindo bombardeios russos em áreas civis, "não fazem nenhum sentido militar", disse ele. "Apenas terror."

Por sua vez, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que já foram registrados sete ataques contra infraestruturas sanitárias na Ucrânia desde a invasão.

De armas a lobby, EUA e aliados ajudam Ucrânia a resistir

Governo americano tenta auxiliar os ucranianos sem ser visto como 'cocombatente' pela Rússia, mas sente tensão à flor da pele

DAVID E. SANGER, ERIC SCHMITZ, HELENE COOPER, JULIAN E. BARNES E KENNETH F. VOGLER
Do New York Times
WASHINGTON

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, reiterou ontem o pedido à comunidade internacional para que forneça aeronaves militares à Ucrânia para combater a invasão russa. Os EUA vêm tentando auxiliar Kiev com armas e "equipes de cibermissão", além de grupos de lobby em Washington, em um esforço complexo e delicado para que o país não seja visto por Moscou como um "cocombatente" — o que poderia gerar um conflito direto entre Rússia e EUA.

Em menos de uma semana, os EUA e a Otan, a aliança militar liderada por Washington, passaram mais de 17 mil armas antitanque, incluindo mísseis Javelin, pelas fronteiras da Polónia e da Romênia, descarregando-os de gigantescos aviões cargueiros militares para que possam fazer a viagem por terra até a capital ucraniana, Kiev, e outras grandes cidades. O presidente Joe Biden aprovou US\$ 350 milhões em ajuda militar em 26 de fevereiro e 70% foram entregues em cinco dias.

Até agora, o foco das preocupações russas tem sido tanto em outras partes do país que as linhas de fornecimento de ar-

mas ainda não são um alvo. No entanto, poucos acreditam que isso vá durar muito.

Essas são apenas as contribuições mais visíveis. Escondidas em bases na Europa Oriental, as forças do Comando Cibernético dos EUA conhecidas como "equipes de cibermissão" estão a postos para interferir nos ataques digitais e comunicações da Rússia — mas medir sua taxa de sucesso é difícil, dizem as autoridades.

Enquanto tenta se manter longe do alcance das forças russas em Kiev, Zelensky viaja com equipamentos de comunicação criptografados, fornecidos pelos america-

nos, que podem colocá-lo em uma ligação segura com o presidente Biden. O equipamento foi utilizado por Zelensky no sábado à noite para uma ligação de 35 minutos com seu colega americano sobre o que mais os EUA podem fazer em seu esforço para manter a Ucrânia viva, mas sem que Washington entre em combate direto no solo, no ar ou no ciberespaço com as forças russas.

AGRADECIDO, MAS CRÍTICO

Zelensky saudou a ajuda até agora, mas vem repetindo críticas em público, afirmando que o auxílio era extremamente insuficiente para as missões que os ucranianos ainda terão.

Ele também já pediu o estabelecimento de uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia — o que implicaria abater aviões que aviolassem — o que foi rejeitado pela Otan.

No sábado, a equipe do Conselho de Segurança Nacional de Biden passou a maior parte do dia tentando encontrar uma maneira de a Polónia transferir para a Ucrânia uma frota de caças MiG-29 de fabricação soviética que os pilotos ucranianos sabem pilotar. Mas o acordo depende de dar à Polónia, em troca, caças F-16 americanos. A operação se torna mais complicada pelo fato de muitos desses caças serem prometidos a Taiwan — onde os EUA têm maiores interes-

ses estratégicos.

Autoridades polonesas disseram que não há acordo, claramente preocupadas com a forma pela qual forneceriam os caças à Ucrânia e se isso tornaria Varsóvia um novo alvo dos russos.

A medida que as armas cheguem, e com a perspectiva do aumento dos esforços para interferir nas comunicações e redes de computadores russas, algumas autoridades de segurança nacional dos EUA presentem que um conflito entre o Ocidente e a Rússia é cada vez mais provável.

A Ucrânia também tem recebido lobby, relações públicas e assistência jurídica gratuitamente — e está valendo a pena. Zelensky realizou uma teleconferência com membros do Congresso no sábado, pressionando por sanções mais duras à Rússia e pedindo tipos específicos de armas e outros apoios.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo **Página:** 17 e 18